

ECONOMIA

Passa a contar com cinco balcões em menos de dois meses

Banco Único inaugura sede em Maputo

Já com cinco balcões e um Espaço Corporate, esta nova instituição financeira nasce com a ambição de, a médio prazo, se posicionar entre os bancos de referência no mercado moçambicano

O Banco Único inaugurou, esta quarta-feira, o seu edifício-sede na cidade de Maputo, que conta, simultaneamente, com mais uma agência e um Espaço Corporate. Com a inauguração, o Banco Único - que este ano se lança no mercado financeiro moçambicano - passa a contar com um total de cinco balcões, dos quais quatro na cidade de Maputo e um na cidade da Matola.

O director geral e, igualmente, Presidente do Conselho de Administração (PCA) do Banco Único, João Figueiredo, deu a conhecer a trajectória até aqui percorrida por aquela instituição para a sua implantação e expansão no país, afirmando "que o esforço empreendido pelo Banco Único em pouco mais de 12 meses tem já a sua face visível em cinco balcões, com presença em duas cidades, num Espaço Corporate e na edificação desta sede".

Com um capital inicial de 20 milhões de dólares, de que se es-



pera o dobro até ao fim do ano, o Banco Único lança-se no mercado moçambicano com a ambição de, a médio prazo, se posicionar entre os bancos de referência no mercado nacional e, assim, contribuir no esforço de bancarização da economia nacional, com vista à captação

de poupança.

Na sua estratégia de actuação no mercado nacional, esta instituição financeira lança-se como um bancário universal, com vocação de retalho e com o objectivo de tornar mais personalizado e inovador o serviço prestado ao cliente. "Que-

remos ser um banco desafiador, com padrões de qualidade que nos tornem uma referência no sector bancário moçambicano e internacional. Um banco totalmente focado na relação com o cliente, com um serviço de excelência, personalizado e inovador, capaz de dar

respostas às necessidades específicas de cada pessoa, empresa e do país", sublinhou Figueiredo.

Por seu turno, o primeiro-ministro, Aires Ali, a quem coube a missão de inaugurar a sede da mais nova instituição financeira do país, disse que a entrada do Banco Único para o mercado nacional alarga oportunidades de investimento para o empresariado nacional. "A nossa expectativa como Governo é que o empresariado nacional aproveite esta oportunidade para criar bases cada vez mais sólidas e seguras de orientação e enquadramento dos seus negócios em relação à realidade do país e em consonância com a agenda nacional", disse o primeiro-ministro que também usou da ocasião para apelar a uma crescente inclusão financeira.

O Banco Único conta com accionistas portugueses e moçambicanos como o empresário Amorim, Grupo Visabeira, INSS, ENH, Agro-Alfa, Rural Consult, Grupo DHD, SF Holdings, dentre outros. ■

Apreciação do metical face ao dólar abrandou em Agosto

A apreciação do metical em relação ao dólar norte-americano abrandou no passado mês de Agosto, tendo a taxa de câmbio praticada pelo Banco Central nas suas operações com os bancos comerciais (Mercado Cambial Interbancário - MCI) se fixado em 27,15 meticais, após 27,86 meticais no mês anterior, o que corresponde a uma variação anual de 26,17%.

Apesar do abrandamento, a moeda nacional mantém um fortalecimento iniciado há um

ano, período que precedeu uma depreciação que se arrastou por vários meses, tendo contribuído significativamente no agravamento do custo de vida a que se assistiu em 2010.

A apreciação do metical é favorável à nossa economia por tornar baratas as compras no exterior por meio do dólar. Isto é, a valorização do metical tem efeito similar à redução de preços no exterior. É, ao mesmo tempo, desfavorável às exportações, uma vez que os nossos produtos

tornam-se caros no exterior.

Dados recentemente divulgados pelo Banco de Moçambique indicam que a tendência de apreciação do metical foi também seguida noutros segmentos de mercado, com a taxa de câmbio média praticada pelos bancos comerciais nas suas operações com o público a fixar-se em 27,03 meticais no fecho do mês de Agosto de 2011, o que representa uma apreciação nominal anual de 27,48% face ao mês de Julho, quando a cotação

esteve fixada em 27,26 meticais. Nas casas de câmbio, a cotação média do último dia de Agosto foi de 29,71 meticais.

PREÇOS AUMENTARAM

No mês de Agosto de 2011, o nível de preços medido pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC) da cidade de Maputo registou um aumento mensal de 0,33%, fazendo com que a inflação acumulada se situasse em 3,7%, menos 8,42 pontos percentuais (pp) quando comparado

com Agosto de 2010. Produtos que mais contribuíram para esta situação foram o Carvão Vegetal (0,61pp), Ensino Superior Público (0,58pp), Gasolina para Veículos de Transporte (0,49pp), Amendoim (0,29pp), Açúcar amarelo granulado (0,22pp), entre outros.

O IPC-Moçambique, que agrega os índices de preços das cidades de Maputo, Beira e Nampula, registou um aumento mensal de 0,44% em Agosto de 2011. ■